


IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL NOS PRIMEIROS MIL DIAS NA VIDA DO BEBÊ: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

THE IMPORTANCE OF ORAL HEALTH IN THE FIRST THOUSAND DAYS OF A BABY'S LIFE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

LA IMPORTANCIA DE LA SALUD BUCAL EN LOS PRIMEROS MIL DÍAS DE VIDA DE UN BEBÉ: UNA REVISIÓN INTEGRAL DE LA LITERATURA

 <https://doi.org/10.56238/arev8n4-003>

Data de submissão: 06/03/2026

Data de publicação: 06/04/2026

Geovanna Sousa de Oliveira

Mestranda em Odontologia pelo PPGO

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: geovanna.oliveira@discente.ufma.br

Mirla de Jesus dos Santos Brasil

Cirurgiã-Dentista

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: Mirla.brasil@discente.ufma.br

Maria Aparecida Costa

Doutora em Odontologia pelo PPGO

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: maap.costa@uol.com.br

José Ferreira Costa

Doutor em Materiais Dentários

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: costa.jf@terra.com.br

Elizabeth Lima Costa

Professora Doutora do Curso de Odontologia

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: bet.lima@terra.com.br

RESUMO

Os primeiros mil dias de vida englobam os nove meses do período gestacional (270 dias) somado aos primeiros dois anos de vida após o nascimento (730 dias), que formam um período primordial para o crescimento e desenvolvimento físico e mental, assim como para a formação de bons hábitos alimentares e de higiene, o qual aumentarão as chances de se tornar um adulto saudável. O objetivo do nosso estudo foi analisar a importância da saúde bucal nos primeiros mil dias de vida do bebê. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura feita nas bases Scielo, Lilacs e Pubmed, na qual foram selecionados 26 estudos publicados no período de 2016 a 2022. Foram analisados aspectos relacionados aos mil dias do bebê, condutas da mãe com enfoque aos hábitos alimentares, de saúde e doença e hábitos de higiene bucal no ambiente familiar que podem refletir na saúde bucal da criança durante toda a vida. Conclui-se que os bons hábitos de saúde bucal são adquiridos nos primeiros mil

dias do bebê a partir da influência materna, perpetuando para toda a vida da criança, deixando claro o papel fundamental do cirurgião-dentista na educação em saúde da mãe. Ademais, são poucas as evidências científicas que embasam a importância da saúde bucal nos primeiros mil dias de vida, havendo a necessidade de mais trabalhos voltados sobre essa temática.

Palavras-chave: Primeiros Mil Dias. Pré-Natal Odontológico. Cárie na Primeira Infância. Saúde Bucal. Saúde da Gestante.

ABSTRACT

The first thousand days of life encompass the nine months of gestation (270 days) plus the first two years of life after birth (730 days), forming a crucial period for physical and mental growth and development, as well as for the formation of good eating and hygiene habits, which will increase the chances of becoming a healthy adult. The objective of our study was to analyze the importance of oral health in the first thousand days of a baby's life. This is an integrative literature review conducted in the Scielo, Lilacs, and Pubmed databases, in which 26 studies published between 2016 and 2022 were selected. Aspects related to the baby's first thousand days, maternal behaviors focusing on eating habits, health and disease, and oral hygiene habits in the family environment that can reflect on the child's oral health throughout life were analyzed. It is concluded that good oral health habits are acquired in the first thousand days of a baby's life through maternal influence, perpetuating throughout the child's life, making clear the fundamental role of the dentist in the mother's health education. Furthermore, there is little scientific evidence to support the importance of oral health in the first thousand days of life, highlighting the need for more research focused on this topic.

Keywords: First Thousand Days. Prenatal Dental Care. Early Childhood Caries. Oral Health. Maternal Health.

RESUMEN

Los primeros mil días de vida comprenden los nueve meses de gestación (270 días) más los dos primeros años de vida después del nacimiento (730 días), conformando un período crucial para el crecimiento y desarrollo físico y mental, así como para la formación de buenos hábitos de alimentación e higiene, que aumentarán las probabilidades de convertirse en un adulto sano. El objetivo de nuestro estudio fue analizar la importancia de la salud bucal durante los primeros mil días de vida del bebé. Se realizó una revisión bibliográfica integradora en las bases de datos Scielo, Lilacs y PubMed, seleccionando 26 estudios publicados entre 2016 y 2022. Se analizaron aspectos relacionados con los primeros mil días del bebé, las conductas maternas centradas en los hábitos de alimentación, la salud y la enfermedad, y los hábitos de higiene bucal en el entorno familiar que pueden repercutir en la salud bucal del niño a lo largo de su vida. Se concluye que los buenos hábitos de salud bucal se adquieren durante los primeros mil días de vida del bebé gracias a la influencia materna, perpetuándose a lo largo de la vida del niño, lo que pone de manifiesto el papel fundamental del odontólogo en la educación sanitaria de la madre. Además, existe escasa evidencia científica que respalde la importancia de la salud bucal durante los primeros mil días de vida, lo que subraya la necesidad de realizar más investigaciones sobre este tema.

Palabras clave: Primeros Mil Días. Atención Dental Prenatal. Caries de la Primera Infancia. Salud Bucal. Salud Materna.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros 1.000 dias de vida compreendem desde o momento da concepção do indivíduo até os dois anos de idade da criança, correspondendo às 40 semanas de gestação (270 dias) somadas aos dois primeiros anos de vida (730 dias), que representa um período fundamental para que a criança possa atingir o seu potencial máximo de crescimento e desenvolvimento na vida adulta. Trata-se de um período no qual é possível adotar atitudes que irão influenciar o futuro do bebê (Marousez *et al.*, 2019).

O termo é decorrente de uma série de estudos publicados na revista de medicina inglesa chamada *The Lancet*, entre 2008 e 2013, que analisou os primeiros mil dias do ciclo de vida, demonstrando que o cuidado já se inicia com a mãe durante a gravidez, até o segundo aniversário da criança, definindo como uma época importante para a promoção de saúde dos indivíduos.

A contagem dos 1000 dias se dá em virtude de a gestação impactar na saúde física e emocional do bebê. Este período recebe cada vez mais atenção, pois muitas pesquisas mostram que tudo o que ocorrer de positivo ou negativo nesta fase pode gerar impactos em curto e em longo prazo para o ser humano (Marozes *et al.*, 2019).

É o momento mais importante para o desenvolvimento físico, mental e para evolução de crescimento humano, fundamentais para o desenvolvimento dos sistemas nervoso e imunológico, assim como para a formação de boas práticas alimentares, que aumentarão as chances da criança se tornar um adulto saudável (Abanto *et al.*, 2018; Pantano, 2018).

Como a gestação é um fenômeno fisiológico, onde ocorrem modificações naturais tanto físicas quanto psicológicas, ela deve ser um momento primordial para construir a educação em saúde voltada para o bem-estar do binômio mãe e filho. Nessa fase peculiar na vida da mulher ela está voltada para o bebê e propensa a adquirir novos conhecimentos relativos à sua própria saúde e à da sua criança (Brasil, 2012; Duarte, 2020; Salvaterra *et al.*, 2017).

É comum durante o período gestacional, ter alteração dos seus hábitos alimentares materno, tornando a sua dieta rica em carboidratos, especialmente no consumo de açúcares de adição com maior frequência de ingestão devido ao aumento da quantidade de refeições durante o dia, que somado ao fato da menor periodicidade da realização de higiene bucal, favorece a instalação da placa bacteriana (Duarte, 2020; Rodrigues, 2002), ocasionando a manifestação das doenças bucais comuns do período, como cárie e gengivite (Abanto *et al.*, 2018).

A saúde bucal do bebê está diretamente ligada à saúde bucal da mãe, logo, os hábitos de higiene bucal adquiridos por ela poderão influenciar no desenvolvimento da cárie na primeira infância, frequente em crianças de até 71 meses, acometendo qualquer superfície lisa, com presença de cavidade

ou não (AAPD, 2008; Dias *et al.*, 2019). Em contrapartida, práticas positivas com alimentação adequada, escovação dentária regular e apropriada, uso de fluoretos, favorecem uma boa saúde bucal para a criança (Costa *et al.*, 2017; Duarte, 2020; Moimaz *et al.*, 2011).

O aleitamento materno apresenta um papel valoroso para a prevenção da incidência de cárie e gengivite no bebê, assim como no auxílio do desenvolvimento da mastigação, fala, dos músculos e dos ossos da face (Abanto *et al.*, 2018; Areias *et al.*, 2009; Pinho *et al.*, 2018), devendo ser estimulada até o sexto mês de vida, de forma exclusiva, e até os dois anos da criança, como complemento (OMS, 2016).

A mãe é considerada a figura mais importante na formação da personalidade, educação, desenvolvimento de hábitos e costumes, pois, é ela quem passa a maior parte do tempo com o bebê (Ferreira Filho *et al.*, 2021). Os hábitos que a família desenvolve demonstram como será a saúde bucal da criança, pois os responsáveis que serão encarregados de realizar a higienização correta da cavidade bucal até por volta dos 6 anos de idade (Costa *et al.*, 2017; Dias *et al.*, 2019; Ferreira *et al.*, 2014; Souza *et al.*, 2015). Portanto, os primeiros 1000 dias se tornam uma especial “janela de oportunidades” para garantir cuidados necessários para construir seres humanos saudáveis e que consigam atingir seu pleno potencial de desenvolvimento (Marousez *et al.*, 2019). Ações e intervenções positivas implementadas nesta fase repercutem diretamente na saúde e qualidade de vida, favorecendo os aspectos cognitivo, motor e socioafetivo (Amorim; Costa, 2011; Oliveira *et al.*, 2014).

Neste contexto, a atuação da Odontologia desde o período pré-natal é fundamental, através da orientação, prevenção e cuidados com as gestantes e recém-nascidos, enfatizando principalmente hábitos nutricionais e de higiene, educando para a saúde e detectando precocemente alterações que possam vir a prejudicar o pleno funcionamento físico e psicológico da criança (Duarte *et al.*, 2020; Saliba *et al.*, 2019). Como o período gestacional é oportuno para o comprometimento da mãe para com sua saúde bucal e considerando a relevância do tema, este trabalho se propôs avaliar a importância da saúde bucal nos primeiros mil dias de vida do bebê.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida nas principais bases de dados nacionais e internacionais tais como: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Biomedical Journal Literature a serviço da National Library of Medicine*, Pub Med, Biblioteca Brasileira de Odontologia (BBO), EMBASE, SCIELO, LIBRA; Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Capes considerando os estudos datados no período de 2016 a 2022.

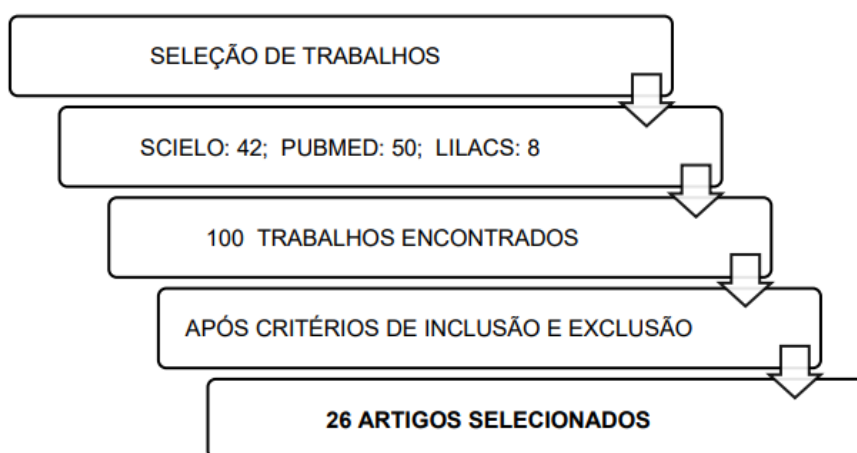
Avaliando a qualidade das pesquisas sobre a Cárie da Primeira Infância fizemos a seguinte pergunta de investigação: **“Qual a importância da saúde bucal nos primeiros mil dias de vida do bebê”?** Os descritores pesquisados foram: pré-natal odontológico; gestante; primeiros mil dias do bebê; higiene bucal; cárie na primeira infância; saúde da gestante e bebê, utilizados de forma individual ou em combinação de dois ou mais, nos idiomas português, espanhol e inglês. Os artigos selecionados foram analisados por dois revisores.

Os critérios de inclusão das buscas para responder à pergunta de investigação foram artigos com estudos primários envolvendo odontologia intra-uterina; pré-natal odontológico, saúde bucal em gestantes, cárie dentária, alimentação, influência familiar, dieta, tendo como desfecho “saúde bucal nos primeiros mil dias de vida do bebê”

3 RESULTADOS

Após a leitura dos títulos e análise dos resumos, os artigos foram selecionados, realizados leitura completa para compressão e amplificação do conhecimento sobre o tema proposto. Todos os artigos identificados foram exportados de suas fontes para o programa de gerenciamento bibliográfico EndNote, versão 8. A figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção, elegibilidade e inclusão de estudos selecionados. De acordo com as bases de dados pesquisadas (SciELO, PubMed e Lilacs) foram obtidos um total de 100 trabalhos, dos quais 26 foram selecionados, por um único avaliador para compor a amostra, os quais estão apresentados no Quadro 1 (APÊNDICE A).

Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos que possuem como desfecho saúde bucal nos primeiros mil dias de vida do bebê no período de 2016 e 2022.



Fonte: Autoria Própria.

4 DISCUSSÃO

Os mil dias do bebê é um período especialmente importante para o desenvolvimento da criança, considerado um “intervalo de ouro”, uma vez que o crescimento e desenvolvimento nessa fase são maiores, mais intensos e mais importante de toda a vida humana (Araujo *et al.*, 2018). É nessa época que ocorre a formação de bons hábitos alimentares que irão aumentar as chances da criança ser um adulto saudável (Abanto, 2018; Cunha; Corsino, 2021).

A gestação corresponde ao período em que as gestantes se encontram mais motivadas e receptivas para adquirir informações de saúde bucal do que em qualquer outro momento da vida, portanto, é valoroso utilizar esse momento para introdução de boas condutas que terão repercussões positivas sobre a saúde do bebê (Amorim, Costa, 2001; Dias *et al.*, 2019; Libera, 2021; Martins, 2018; Nascimento, 2021).

Nessa temática, estudos evidenciam que durante a gestação o organismo da mãe sofre modificações e inicia a preparação para o momento do nascimento do bebê e para a amamentação, por isso uma alimentação variada no sentido de abranger todos os nutrientes é necessária para que essa fase possa proporcionar melhores condições para a jornada dos 1000 dias (Dias *et al.*, 2019; Martins, 2018). A ingestão deficiente de nutrientes essenciais na gestação pode refletir em prejuízos funcionais, não só para o desenvolvimento fetal placentário, mas atingindo a fase adulta, podendo gerar déficit de estatura, baixo peso ao nascer, maior probabilidade de contrair infecções oportunistas e atrasos cognitivos (Abanto *et al.*, 2018; Lamounier *et al.*, 2001; Santos *et al.*, 2016; Victora *et al.*, 2008).

A literatura destaca que os primeiros 1000 dias do bebê são importantes por caracterizar um período crítico do desenvolvimento, isto é, o ambiente ao qual a criança é exposta nesse momento tem impactos na saúde ao longo de toda sua vida (Abanto *et al.*, 2018; Pantano, 2018). Assim, os cuidados com o bebê devem iniciar tão logo ao nascimento, com acompanhamento dos profissionais de saúde como o pediatra, realização de exames necessários, estímulo ao consumo de leite materno, contribuindo assim para um bom crescimento da criança. Durante os primeiros mil dias, os cuidados com a saúde têm papel crucial para garantir que haja melhor evolução das habilidades motoras, cognitivas e sociais, as quais irão repercutir durante a infância e a fase adulta (Abanto *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2017; Pantano *et al.*, 2018; Victora *et al.*, 2008).

Estudos apontam que a nutrição apresenta papel fundamental, pois as crianças devem receber uma alimentação adequada desde o período intrauterino, por meio da mãe, e aleitamento materno por no mínimo 6 meses (Araujo *et al.*, 2018; Cunha; Corsino, 2022). Além disso, a atenção deve ser dada

à primeira infância com o intuito de buscar um crescimento equilibrado e saudável para a construção da saúde do bebê (Cunha *et al.*, 2015; Martins, 2021).

O Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Pediatria recomendam que durante os primeiros 6 meses, a amamentação deve ser exclusiva por ser um alimento vivo que contém substâncias com características protetoras, favorece o desempenho intelectual. Ademais, uma nutrição correta nessa fase reduz o risco de desenvolver obesidade e doenças não-transmissíveis quando adulto (Ferreira Filho *et al.*, 2021). Após esse período, a amamentação deve ser complementada com alimentos saudáveis, já que os bebês triplicam de peso após o nascimento ainda no primeiro ano. Somado a isso, até os 2 anos, acontece a formação dos hábitos alimentares que ele levará para vida, portanto uma boa dieta é imprescindível (Abanto *et al.*, 2022; Pinheiro, 2018; Lamounier *et al.*, 2004).

Como a primeira infância representa um período de maior incidência da cárie dentária, diversos estudos buscam esclarecer quais são os fatores de risco que estão ligados aos mil dias do bebê, como hábitos alimentares e sua repercussão durante a infância. Essa relação é plausível devido a cárie ser um processo bacteriano onde a dieta tem influência (Pantano, 2018; Ribeiro *et al.*, 2017; Santos *et al.*, 2016). A Cárie na Primeira Infância (CPI) pode ocorrer a partir do momento em que o primeiro dente irrompe na cavidade bucal e que haja presença simultânea de microorganismos cariogênicos e consumo de sacarose e ausência da higiene bucal (Pereira *et al.*, 2022).

O consumo de alimentos açucarados (líquidos adoçados, leite fermentado, farináceos) nas mamadas noturnas é um dos fatores mais associado à cárie na primeira infância, uma vez que os pais não costumam realizar a higienização bucal das crianças depois da alimentação, pois elas adormecem após o término da mamada. Esse costume, associado a baixa do fluxo salivar durante o período de sono, geram a diminuição da capacidade tampão e o aumento da capacidade de fermentação da lactose por parte dos *Streptococcus* e *Lactobacillus*, contribuindo assim para um maior risco de desenvolver a cárie dentária (Costa *et al.*, 2017; Martins, 2018).

Uma alternativa para evitar o consumo de produtos multiprocessados é fazer escolhas saudáveis sempre que possível. No entanto, para que isso ocorra, há a necessidade das pessoas estarem informadas dos riscos do açúcar e de como escolher alimentos saudáveis alternativos. Dessa forma, o *e-book* elaborado por Pereira *et al.* (2022), preenche uma importante lacuna social, visto que por meio de capacitação de Agentes Comunitários de Saúde, os membros das famílias terão conhecimento dos riscos do consumo do açúcar de adição e poderão fazer escolhas de alimentos mais saudáveis para sua vida, e principalmente para os primeiros 1000 dias de vida de seus filhos.

Estudos revelam que a saúde bucal do bebê é um reflexo das condições bucais principalmente da mãe, além das práticas de higiene e da dieta adotada por ela, uma vez que os padrões alimentares

da mãe estão associados aos hábitos alimentares dos filhos, incluindo o consumo de doces e bebidas com adição de açúcar (Aiuto *et al.*, 2022; de Souza *et al.*, 2015; Costa *et al.*, 2017; Duarte, 2020). Outrossim, as mães são consideradas as principais fontes de infecção de bactérias cariogênicas para os filhos e multiplicadoras de modelos, hábitos, valores e atitudes no ambiente familiar (Pinho *et al.*, 2018; Pittner *et al.*, 2018). A pesquisa também evidencia que a família tem um papel fundamental na educação de saúde bucal do bebê, tendo em vista que as crianças são influenciadas e compartilham dos mesmos costumes e padrões alimentares, sendo então indispensável começar a motivação por elas (Aiuto *et al.*, 2020; Aiuto *et al.*, 2022; Costa *et al.*, 2017; Nascimento, 2021). À vista disso, os pais devem ser orientados sobre os problemas bucais, controle da placa, importância do flúor, cuidados da higiene bucal do bebê, amamentação, hábitos nocivos, mitos, dieta e consumo moderado de açúcar para que haja conscientização dos responsáveis acerca de boas práticas as quais vão ecoar no decorrer da vida (Araujo *et al.*, 2018; Lima *et al.*, 2021).

Diversos estudos recomendam que a higiene bucal da criança só deva ser iniciada após a erupção do primeiro dente decíduo, com uso de escova dental e dentifrício fluoretado, em quantidade adequada, com concentração acima de 1000 ppm, não havendo necessidade durante a amamentação, pois o leite materno possui fatores de proteção que ajudam a prevenir doenças e infecções (Abanto *et al.*, 2018; Abanto *et al.*, 2022; Dias *et al.*, 2019; Duarte, 2020). Contudo, no intuito de promover saúde bucal e evitar o aparecimento de cárie na primeira infância, as estratégias de orientação para as mães devem ser enfatizadas principalmente nos primeiros 450 dias de vida, que incluem os 270 dias da gestação e os 180 dias (6 meses) do primeiro ano de vida antes que o primeiro dente apareça na cavidade bucal (Pereira *et al.*, 2022). Invariavelmente, é relevante que a higiene bucal após a erupção do primeiro dente seja feita de forma regular, realizada pelos responsáveis, após as refeições e principalmente no período da noite, com uso de escova dental e dentifrício fluoretado, em quantidade adequada, com concentração acima de 1000 ppm (Abanto *et al.*, 2022; Dias *et al.*, 2019).

Abanto *et al.*, 2022 comprovam em seus estudos que a cárie na primeira infância, quando não tratada, está relacionada ao crescimento deficiente, problemas comportamentais e de sono, deficiência nutricional, qualidade de vida ruim, negligência na vida escolar e baixo desempenho educacional. Além disso, crianças com CPI não tratada manifestam qualidade de saúde bucal bem pior que as crianças que não possuem CPI (Dias *et al.*, 2019; Areias *et al.*, 2009).

A Associação Brasileira de Odontopediatria (2018) preconiza que a primeira consulta odontológica da criança ocorra antes mesmo da erupção dos dentes decíduos, pois o cirurgião-dentista pode ajudar os pais na prevenção da cárie na primeira infância, na orientação sobre higiene bucal, no aconselhamento sobre bons hábitos, fundamentais para a promoção de saúde nos primeiros mil dias

do bebê (Lima, 2021; Riggs *et al.*, 2019; Pittner *et al.*, 2016). Estudos mostram que diversas mães acreditam que esta visita ainda esteja muito cedo, haja vista que a criança não possui dentes em boca (Rigo *et al.* 2016). Entretanto, os Estudos realizados por Lima (2021), Riggs *et al.* (2019) e Pittner *et al.* (2016) enfatizam que a visita da criança ao cirurgião-dentista pode ajudar na prevenção da cárie na primeira infância, na orientação sobre higiene bucal, no aconselhamento dos responsáveis sobre bons hábitos, sendo fundamental para a promoção de saúde nos primeiros mil dias do bebê.

Sob esta temática Riggs *et al.* (2019) realizaram ensaios randomizados e evidenciaram que as crianças cujas mães ou responsáveis receberam informações sobre ‘dieta saudável’ e ‘práticas de alimentação para bebês’ eram menos propensas a ter cárie dentária até os seis anos de idade do que aquelas cujos cuidadores receberam os cuidados habituais.

Autores defendem que as informações sobre atendimentos odontológicos e sobre os hábitos de higiene da mãe devem ser repassadas já no início do período gestacional, pois elas são de extrema relevância, sendo recomendado ainda que a visita ao dentista seja antes mesmo da gravidez, em casos onde há o planejamento, para que os devidos tratamentos odontológicos sejam realizados, além de orientação quanto a prevenção de doenças bucais, reforçando os cuidados e comportamentos cotidianos que serão importantes na primeira infância da criança (Aiuto *et al.*, 2022; Cunha; Corsino, 2021; Saliba *et al.*, 2019).

Apesar disso, a literatura demonstra que na maioria das vezes o pré-natal odontológico é ignorado, uma vez que mulheres grávidas visitam menos o dentista que mulheres que não estão grávidas. Alguns estudos mostraram que aproximadamente 50% das gestantes não vão ao dentista, mesmo quando há a necessidade de realizar um tratamento odontológico (Reis *et al.*, 2010). Porém algumas razões são citadas, como a barreira para o acesso aos serviços, medo de possíveis efeitos adversos no desenvolvimento do feto, baixa percepção da importância da visita ao dentista, além do medo provocado pelo tratamento (Líbera *et al.*, 2021; Nascimento *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2017).

Um trabalho relevante foi realizado por Pereira *et al.* (2022) onde elaboraram um e-book de orientação para acompanhamento da gestante, atenção no puerpério e atenção integral à saúde da criança, apresentando orientações importantes como “os Dez Passos da Alimentação Saudável para Gestantes” e “Os Doze Passos para uma Alimentação Saudável” da Criança até os 2 anos de vida, contribuindo assim, para uma gravidez mais saudável e com repercussões na saúde do bebê no decorrer da vida. Pittner *et al.* (2016) reiteram que quando se cuida da gestante, conseqüentemente se cuida do seu bebê e quando se adere hábitos de alimentação saudável é possível diminuir a probabilidade do surgimento de diversas patologias. Além do mais, a gestante pode ser vista como a figura promotora de saúde, visto que, quando esta é bem informada, pode se tornar um elemento chave

na ruptura da rede de transmissão da cárie dentária e a redução dos problemas odontológicos, trazendo melhoras para a primeira infância (Aiuto *et al.*, 2022; Konishi; Lima, 2002; Riggs *et al.*, 2019).

É imperioso que a relação do trinômio médico/dentista/paciente reformule os padrões de atendimento em um contato preventivo amplo, com objetivo de atingir à promoção da saúde (Reis, 2010; Riggs *et al.*, 2019). Para tanto, deve-se estabelecer uma ligação entre os profissionais, para um atendimento de qualidade à gestante e ao bebê. Assim, oferecer condições favoráveis à saúde bucal infantil nos primeiros 1.000 dias, é mais eficaz e menos custoso do que tentar reverter ou minimizar os problemas já instalados (Bastiani *et al.*, 2010).

5 CONCLUSÃO

Os bons hábitos de saúde bucal são adquiridos nos primeiros mil dias do bebê, perpetuando-se para toda a vida da criança, deixando claro o papel fundamental que o cirurgião-dentista tem na educação em saúde das mães. A mãe tem influência na saúde bucal do bebê, nos hábitos alimentares e de higiene que a criança irá adquirir durante a infância. O consumo de açúcares nesse período da vida tem um papel significativo no estabelecimento da cárie na primeira infância.

REFERÊNCIAS

- ABANTO, J. *et al.* Diretrizes para o estudo das condições nutricionais e agravos bucais dentro dos primeiros 1.000 dias de vida. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas**, São Paulo, v. 72, n. 3, p. 496–502, 2018.
- ABANTO, J. *et al.* Impact of the first thousand days of life on dental caries through the life course: a transdisciplinary approach. **Brazilian Oral Research**, v. 36, e113, 2022.
- AIUTO, L. Survey on women’s awareness of the importance of oral hygiene during pregnancy for the health of the mother and her unborn child: observational epidemiological study. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 21, n. 1, 2020.
- AIUTO, R. *et al.* What do mothers (or caregivers) know about their children’s oral hygiene? An update of the current evidence. **Children**, v. 9, n. 8, p. 12–15, 2022.
- AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. **Definition, oral health policies and clinical guidelines**. Chicago, 2008. Disponível em: <http://www.aapd.org/media/policies.asp>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- AMORIM, B. F.; COSTA, E. L. **Comportamento de primigestas adolescentes sobre saúde bucal de bebês em São Luís-MA**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011.
- ARAÚJO, L. F. *et al.* Care of early childhood: a current vision in pediatric dentistry. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 55, n. S3, p. 106–114, 2018.
- AREIAS, C. M. V. *et al.* Cárie precoce da infância – o estado da arte. **Acta Pediátrica Portuguesa**, v. 41, n. 5, p. 217–221, 2009.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOPEDIATRIA. **Pré-natal odontológico**. 2018. Disponível em: http://abodontopediatria.org.br/site/?page_id=1007. Acesso em: 27 set. 2022.
- BASTIANI, C. *et al.* Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. **Odontologia Clínico-Científica**, v. 9, n. 2, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32).
- COSTA, E. L. *et al.* Streptococcus mutans in mother-child dyads and early childhood caries: examining factors underlying bacterial colonization. **Caries Research**, v. 51, n. 6, p. 582–589, 2017.
- CUNHA, A. J. L. A.; LEITE, A. J. M.; DE AIS, S. Atuação do pediatra nos primeiros mil dias da criança: a busca pela nutrição e desenvolvimento saudáveis. **Jornal de Pediatria**, v. 91, n. 1, p. S44–S51, 2015.
- CUNHA, A.; CORSINO, P. As crianças e seus mil dias: articulações entre saúde e educação. Densidades – **Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude**, v. 10, n. 31, 2022.

DIAS, T. K. S. *et al.* Cárie na primeira infância e qualidade de vida de pacientes de zero a 3 anos. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S3, p. 192–201, 2019.

DUARTE, K. M. M. Cuidados odontológicos no pré-natal. In: UNA-SUS/UFMA. **Saúde bucal na APS: urgências, doenças transmissíveis, gestantes e pessoas com deficiência**. São Luís: UFMA; UNA-SUS, 2020.

FERREIRA FILHO, S.; SOUZA, M. J. *et al.* A importância da higiene bucal do bebê de zero a um ano de idade: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 13086–13099, 2021.

FERREIRA, F. V. *et al.* Percepção de médicos obstetras sobre saúde bucal. **International Journal of Dentistry**, v. 8, n. 2, p. 72–78, 2014.

KONISHI, F.; LIMA, P. A. Odontologia intrauterina: a construção da saúde bucal antes do nascimento. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 5, p. 294–295, 2002.

LAMOUNIER, J. A.; VIEIRA, G. D. O.; GOUVÊA, L. C. Composição do leite humano: fatores nutricionais. In: REGO, J. D. **Aleitamento materno**. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 47–58.

LÍBERA, J. D. *et al.* A importância do pré-natal odontológico na saúde bucal do bebê. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 101236–101247, 2021.

LIMA, T. M. *et al.* Percepções das gestantes sobre a saúde bucal infantil: revisão integrativa. **Revista FIMCA**, v. 8, n. 1, p. 35–39, 2021.

MAROUSEZ, L. *et al.* Epigenetics: linking early postnatal nutrition to obesity programming? **Nutrients**, v. 11, n. 2966, p. 1–23, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6950532/>. Acesso em: 20 out. 2022.

MARTINS, H. H.; PEREIRA, S. P. Os cuidados com a saúde bucal dos bebês no primeiro ano de vida. **Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 6, n. 2, 2021.

MARTINS, L. G. T. **A influência dos primeiros mil dias de vida na consolidação de comportamentos determinantes à cárie dentária**. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade do Sul de Santa Catarina, 2018.

MOIMAZ, S. A. *et al.* Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2477–2484, 2011.

NASCIMENTO, A. L. C. *et al.* A importância do pré-natal odontológico na saúde do infante: uma revisão de literatura. **Revista UNINGÁ**, v. 58, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, E. C. *et al.* Atendimento odontológico a gestantes: a importância do conhecimento da saúde bucal. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 4, n. 1, p. 11–23, 2014.

- OLIVEIRA, L. F. A. S.; ROCHA, R. A.; FRANÇA, M. M. C. A importância do pré-natal odontológico para gestantes: revisão bibliográfica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, n. 1, p. 5–17, 2017.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez**. 2016. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2022.
- PANTANO, M. *et al.* Primeiros 1.000 dias de vida. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas**, v. 72, n. 3, p. 490–494, 2018.
- PEREIRA, S. M. S. *et al.* **Riscos de consumo de açúcares de adição nos primeiros 1.000 dias de vida: o que o agente comunitário de saúde precisa saber?** 2022. Disponível em: <http://www.edufma.ufma.br/index.pht/loja>. Acesso em: 15 out. 2022.
- PINHEIRO, A. C. M. **A saúde bucal nos primeiros mil dias da criança: suporte aos profissionais da saúde**. 2018. Monografia – Faculdade Sete Lagoas (FACSETE), 2018.
- PINHO, J. R. O.; DUARTE, K. M. **Saúde bucal da gestante: acompanhamento integral em saúde da gestante e da puérpera**. São Luís: EDUFMA, 2018.
- PITTNER, M.; BONASSINA, M.; PITTNER, E. Educação para a saúde bucal infantil: da gestação à idade pré-escolar. **Revista UNINGÁ**, v. 27, n. 2, p. 22–29, 2016.
- REIS, D. M. *et al.* Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 269–276, 2010.
- RIBEIRO, C. C. C. *et al.* Overweight, obese, underweight, and frequency of sugar consumption as risk indicators for early childhood caries in Brazilian preschool children. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 27, n. 6, p. 532–539, 2017.
- RIGGS, E. *et al.* Interventions with pregnant women, new mothers and other primary caregivers for preventing early childhood caries. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 11, CD012155, 2019.
- RIGO, L.; DALAZEN, J.; GARBIN, R. R. **Impacto da orientação odontológica dada às mães durante a gravidez na saúde bucal de seus filhos**. Einstein, v. 14, n. 2, p. 219–225, 2016.
- RODRIGUES, E. M. G. O. **Promoção da saúde bucal na gestação: revisão da literatura**. 2002. Monografia – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2002.
- SALIBA, T. A. *et al.* Pré-natal odontológico na gravidez. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 67, e20190054, 2019.
- SALVATERRA, C. *et al.* Atendimento odontológico à gestante: aspectos contemporâneos da literatura. **Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 10, n. 2, p. 2–9, 2017.
- SANTOS, S. P. *et al.* Práticas alimentares e cárie dentária: uma abordagem sobre a primeira infância. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas**, v. 70, n. 1, p. 12–18, 2016.

SOUZA, L. M. *et al.* Saúde bucal no âmbito escolar e familiar: da autonomia à transformação social. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 426–432, 2015.

VICTORA, C. G. *et al.* Maternal and child undernutrition: consequences for adult health and human capital. **The Lancet**, v. 371, n. 9609, p. 340–357, 2008.